I – Fuga para Belo Jardim

Todos os adolescentes estavam reunidos no apartamento de Lucas e Luiza. Os pais estavam no quarto, reunidos a portas trancadas enquanto os meninos ficaram na sala com um vídeo para entretê-los um pouco. Porém, embora o filme contivesse todos os ingredientes para agradar um grupo de adolescentes, dessa vez eles não pareciam dar muita importância ao DVD. O motivo da reunião os preocupava. Os pais haviam feito com que eles preparassem malas. Elas estavam empilhadas junto à porta de entrada. A reunião estava acontecendo às escondidas. Todos os convidados chegaram trazendo um prato de comida, como se quisessem simular uma reunião social. Os vizinhos não podiam saber o real motivo que juntou todos aqueles pais e filhos ali. Sabiam que aquele era o lar de uma família cristã. O problema é que os membros daquela família divergiam do pensamento religioso dominante. Não faziam parte de nenhuma das religiões unidas à grande convenção das religiões, encabeçada pela igreja romana. Esse tipo de gente estava sendo considerada um problema para o mundo moderno, por causa da sua pregação dissidente da mensagem da maioria. Em um dado momento, um grupo de cristãos separatistas havia feito uma campanha evangelística com tamanha ênfase que conseguiu converter para si cerca de 1/3 da tropa de paz da ONU, na Itália[1]. Os soldados se recusaram a trabalhar no sábado e a servir à igreja unida com o Estado. Tal atitude causou uma divisão entre as tropas e o enfraquecimento da unidade dos soldados acabou culminando numa perda política para a igreja romana naquele país. Tal fato causou intenso descontentamento entre a sociedade e entre o governo, pois a Itália lutava contra a maior onda de terrorismo já presenciada no mundo. A cidade de Roma foi literalmente invadida por um exército de terroristas extremistas que estavam escondidos pela Europa esperando ordens superiores para disseminar o terror. Esta campanha evangelística em massa estava sendo chamada de Chuva Serôdia.

Na sala, Gabriela, Denisson, Filipe Ramgund, Mateus Ramgund, Franzé, Nathália, Matheus Gondim, Luiza, Lucas, Jade, as duas Rebecas, Jefferson, Wallace e Igor conversavam sobre o que estaria por trás da conversa dos pais. Igor era um jovem de mais ou menos 20 anos que passara a freqüentar a igreja e consequentemente o PG adolescente. Por causa da compatibilidade das idades, ele fez logo amizade com Wallace. Igor nunca tinha se batizado, mas demonstrava profundo interesse no estudo das profecias e na companhia do grupo. Passava os sábados sempre na casa de um dos meninos, ia aos cultos e aproveitava todos os momentos com os novos amigos. Pela idade e por ser bastante extrovertido, tornou-se um tipo de líder consensual para o grupo em geral. Os adolescentes apontavam para as malas prontas. Os pais não disseram pra quê aquela bagagem, mas Filipe tinha uma ligeira impressão de que não voltaria para

---

[1] A Bíblia e o Espírito de Profecia falam que no final dos tempos ocorrerá um reavivamento espiritual, tal qual houve no Pentecostes, em que milhares se convertiam num só dia. É a Chuva Serôdia. Falaremos melhor deste reavivamento nos capítulos posteriores. Porém, quero deixar alguns trechos dos escritos de Ellen White que explicam o que irá acontecer naquela época, e justificam a situação que, ficticiamente, imaginamos logo acima:
"Milhares se converterão à verdade num só dia, os quais verão e reconhecerão a verdade e as atuações do Espírito de Deus." – EGW'88, 775 (1890).
"Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos em um dia como houve no dia de Pentecostes, depois de os discípulos haverem recebido o Espírito Santo." – Ev, 692 (1905).

casa naquela noite. Igor estava explicando - com o auxílio de uma bíblia – algumas coisas sobre a interpretação profética do Livro Sagrado[2].

O mundo havia se tornado uma aldeia global dividida. No final de 2003, líderes de seitas fanáticas e facções terroristas se uniram numa cruzada que pretendia devolver a terra aos seguidores das religiões xiitas, fazendo ações conjuntas e

---

[2] Isaias 28: 9 e 10 explica qual a forma correta de se estudar as sagradas escrituras: "(...) Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali. Teólogos e estudiosos da Bíblia afirmam que apenas 5% do Livro de Apocalipse pode ser entendido de forma literal. O restante deve ser de acordo com a simbologia profética, cuja interpretação a própria Bíblia fornece. Tome por exemplo a tabela profética abaixo:

Símbolo	Significados	Texto Bíbico
Mulher	Igreja	Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. - Efésios 5:23
Animal ou Monstro	Rei ou Reinos	Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra. - Daniel 7:17
Chifre	Poder, Rei, Reino	E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. - Apocalipse 17:12
Água	Nações, Raças, Povos e Línguas	E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. - Apocalipse 17:15
Vento	Guerra	1 - O SENHOR Deus diz: - Eu farei com que venha um vento destruidor contra a Babilônia e o seu povo. 2 - Mandarei estrangeiros para destruírem o país como o vento que joga longe a palha. Quando chegar esse dia de destruição, eles atacarão de todos os lados e deixarão a terra deserta. 3 - Não permitam que os soldados da Babilônia atirem as suas flechas ou vistam as suas couraças. Não deixem de matar os jovens! Destruam todo o exército! 4 - Eles serão feridos e morrerão nas ruas das suas cidades. 5 - Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, não abandonei Israel e Judá. Mas o povo da Babilônia tem pecado contra mim, o Santo Deus de Israel. - Jeremias 51:1-5
Tempo	Ano	Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda. - Daniel 11:13
Dia	Ano	E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano. - Ezequiel 4:6
Dragão ou Serpente	Diabo, Satanás	E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. - Apocalipse 12:9
Cordeiro	Jesus	No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. - João 1:29
Cauda	Falsos Profetas	(Os mais velhos e os mais respeitados são a cabeça; os profetas que anunciam mentiras são o rabo.) - Isaias 9:15
Estrelas	Pregadores do Evangelho	Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente. - Daniel 12:3
Estrelas	Anjos	E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. - Apocalipse 12:3

continuadas e infiltrando seus agentes nos EUA, Europa e Países em desenvolvimento. O medo se espalhou nos quatro cantos do planeta. O 11 de setembro de 2001 havia sido só um aviso. Em meados de 2004, quando os ataques havia se tornado quase que mensais, a igreja romana teve um retorno de seus fiéis em massa para o seio da santa mãe por conta de sua pregação envolvendo o amor a Deus e ao próximo, em contra partida à violência pregada pelos e terroristas como meio de purificação do mundo. Porém os fanáticos violentos eram muitos, mais numerosos até do que os integrantes da igreja romana. No entanto, ela tinha uma estratégia para superar este impasse.

Já havia algum tempo que as igrejas protestantes demonstravam um desejo de união ecumênica entre si e agora seus líderes haviam aderido à pregação da igreja romana: somente a união geral entre as duas grandes religiões, o protestantismo e o romanismo, poderia causar algum efeito na luta contra os xiitas. As pessoas estavam com medo, assustadas com a loucura que o mundo tinha se tornado, por isso aderiram à idéia sem contestar.

Apesar destes acontecimentos, um grupo ousou se manifestar oficialmente contra esta união. Este grupo era conhecido como "os Adventistas do Sétimo Dia". Obviamente que a igreja adventista compactuava com as seitas terroristas e ou com a violência empregada por elas. O motivo da recusa é que os adventistas não aceitavam que suas doutrinas fossem manipuladas em prol da política e seu nome fosse envolvido numa "guerra santa". O desejo da igreja romana não era uma união de forças contra a violência, mas sim uma corrupção das doutrinas bíblicas, professadas pelo adventismo em privilégio dos dogmas criados pelos clérigos romanos e homens comuns.

Como já era de se esperar, os adventistas foram interpretados equivocadamente – ou mesmo maliciosamente – e a igreja foi mostrada nos jornais e noticiários como sendo extremista e ignorante. Sua interpretação das profecias foi exposta de maneira leviana e tratada como uma fraude. Porém, logo assim ditas "predições fraudulentas" se tornariam realidade, deixando cada vez mais abismados e preocupados os que se uniram à igreja romana. Com a intensificação dos ataques, no início de 2005 os EUA elegeram um presidente católico que tinha grandes planos de aproximação com o vaticano. Na verdade o que estava para se formar era uma tríplice aliança envolvendo o presidente dos EUA – romanista, a igreja romana e a liderança predominantemente protestante da União Européia[3]. Esta tríade passou a controlar as decisões do conselho de segurança das nações unidas, já que os países que compunham a União Européia, junto com os EUA, representavam a maioria esmagadora nos votos do conselho. Essa aliança desenvolveu uma máquina propagandística cuja força pode ser comparada somente à utilizada por Hitler na segunda grande guerra e a empregou

---

[3] O Espírito de profecia fala de uma união entre as religiões protestantes e a igreja Católica Romana, liderada por esta ultima. Fala também que este poder religioso se uniria ao poder político. A interpretação profética indica que este poder político seria representado pelos EUA e pela sua influência política perante as nações. O poder político daria força e autorização ao poder religioso para que impusesse suas leis eclesiásticas anti-bíblicas sobre todos e perseguisse aqueles que se opusessem a estas leis. Falaremos mais detalhadamente desta profecia nos capítulos posteriores, porém, queremos alertar que nem a bíblia nem o Espírito de profecia falam sobre a orientação religiosa do líder dos Eua nesta época, nem tampouco sobre os líderes do conselho de segurança da ONU, também não há predições sobre a ocorrência de ataques terroristas. Tais itens foram inclusos na narrativa apenas como forma de imaginar as causas e o contexto do caos que se desenrolará naquela época. A gravidade deste caos é bem descrita por Ellen G. White, em "O grande Conflito", pág. 344, 345 e 346 (Edição condensada): "A obediência à Deus será considerada rebeldia. Pais exercerão a severidade contra seus filhos; estes serão deserdados e expulsos do lar (...). Assumindo a oposição caráter mais violento, os servos de Deus de novo ficam perplexos, pois lhes parece que eles motivaram a crise (...). Ninguém poderá servir a Deus sem atrair contra si a oposição das hostes das trevas(...). Mas enquanto Jesus permanecer como intercessor do homem no Santuário Celestial, a influência restritora do Espírito Santo é sentida pelos governantes e pelo povo.

para promover a união entre as religiões e destas com o poder político como única forma de deter o avanço da onda de terror xiita. A luta pelo poder havia alcançado o espaço religioso. A ameaça terrorista tinha um pano de fundo religioso e era com uma coalisão de religiões, unidas ao governo, que os líderes esperavam vencer a onda de violência dos fanáticos. Embora o presidente dos EUA fosse considerado megalomaníaco e romanista ultra-conservador, o mundo recebeu sua idéia de união religiosa e política como sendo uma das mais brilhantes do século 21 e a salvaguarda para a guerra político-religiosa que estava sendo travada.

Os líderes mundiais, encabeçados pelo líder da igreja romana estavam trabalhando na confecção de um estatuto geral das religiões que incluía, dentre outras coisas, a determinação de um dia de descanso oficial. Em uma nota oficial à imprensa, o papa Paulo III comunicou: "O tempo em que cada país dirigia seu povo de maneira aleatória acabou. Hoje é tempo de todos caminharmos numa só direção, transformando o mundo numa grande unidade. Os problemas do sul, serão os problemas do norte e toda a aldeia global seguirá uma só lei, um só objetivo. Que a paz de Deus seja convosco."

Neste meio tempo, Deus derramou a Chuva Serôdia sobre o seu povo. Em todo o mundo, em cada cidade, em cada bairro havia sempre um adventista pregando a mensagem urgente de um Salvador que estava prestes a vir. Falavam de esperança em Deus e não na aliança de homens. Milhares de pessoas eram convertidas e batizadas. Enquanto o mundo estava em combate contra as tropas terroristas, era possível ver crianças com um poder sobrenatural em suas palavras, pregando em igrejas e prédios. Os próprios adolescentes reunidos naquela ocasião haviam sido usados por Deus em suas escolas e na vizinhança.

Porém, esta investida cristã veio a desagradar as forças políticas ao redor do mundo. Muitas famílias foram separadas porque pais se opuseram à decisão de seus filhos de permanecerem fiéis à bíblia. A mídia passou a proibir propagandas e programas relacionados à igreja adventista e a autoridade religiosa romana classificou os adventistas como uma escória religiosa, que, num momento de união, pregam a discórdia. A igreja passou a ser mal-vista em todos os lugares. Como seus ensinamentos destoavam das pretensões do estatuto geral das religiões, que estava sendo preparado, os cristãos verdadeiros passaram a ser comparados aos xiitas terroristas que promoviam o caos. As notícias não acusavam a igreja taxativamente, porém, sugeriam levianamente que os adventistas poderiam estar envolvidos com essas facções terroristas. Conquanto a adesão ao cristianismo bíblico estivesse sendo espantosa, a liderança mundial encontrou um jeito de acabar com a fonte da pregação cristã: "Entreguem suas bíblias", dizia a campanha, "elas podem matar"[4]. Esta frase de conteúdo blasfemador se baseava na idéia de que muitas dessas seitas xiitas diziam estar cumprindo o propósito divino expresso na Bíblia, logo, este livro tinha conteúdo capaz de gerar a violência, e deveria ser manuseado apenas por "especialistas da igreja romana".

A igreja adventista, segundo a opinião pública, fazia parte deste grupo que era culpado pelo caos que havia se instalado ao redor dos cinco continentes. Não havia

---

[4] O Espírito de Profecia fala num tempo de intensa fome da apalavra de Deus, em que muitos procurarão por ela, mas ela não poderá ser encontrada. Neste tempo, a leitura da bíblia será proibida e considerada ilegal. Embora Ellen White seja enfática ao afirmar que os últimos acontecimentos serão rápidos, não podemos esperar que eles aconteçam da noite pro dia sem nenhum processo prévio nem razões lógicas. Assim, tentamos imaginar o início do processo de proibição das bíblias conforme descrevemos nesta página, as razões que poderiam levar o livro a ser proibido, no entanto, é difícil precisar detalhes tão fortes do que acontecerá no futuro. Porém, é certo de que temos informações suficientes para nos prepararmos para estes eventos. Novamente, estudaremos mais sobre este acontecimento nos próximos capítulos.

nenhuma ordem ainda proibindo o culto ou a leitura de bíblias, mas retirar o livro das casas e entrega-lo ao governo era praticamente tido como um dever de cada cidadão.

O problema agravou-se pelo fato de que a maioria dos adventistas se recusava a entregar a palavra de Deus. Por isso, passaram a ser seguidos e perseguidos. Parecia que todo crime cometido contra um adventista ou contra uma congregação era perdoável. À medida que o tempo ia avançando, o cerco ia se fechando.

No início de 2008, igrejas estavam sendo saqueadas, era cada vez mais difícil de se encontrar bíblias nas cidades e muitos pais estavam sendo processados por se recusarem a trabalhar aos sábados e por proibirem que seus filhos estudassem neste dia. Por volta de março de 2008, Roger resolveu convocar uma reunião com todos os pais para decidirem qual seria a melhor decisão a tomar. Talvez houvesse chegado a hora de saírem dos grandes centros urbanos. Nathália estava preocupada com relação ao posicionamento da sua mãe quanto a esta questão. Já haviam conversado diversas vezes sobre o assunto, e Cléia manifestara vontade de deixar a cidade e ir morar em um lugar mais tranqüilo. Nathália, porém, ainda tinha muitos amigos que julgava fiéis e que precisavam ouvir da volta de Jesus e da mensagem que ela tinha. Precisava de mais tempo para falar a todos de sua esperança e das profecias bíblicas. Não tinha mais uma bíblia nas mãos, mas lembrava de todos os versículos necessários para sua missão.

Na reunião, Igor sugeriu que todos cantassem um hino. Baixinho, pros vizinhos não escutarem. O Céu é Aqui. Já na metade do coro, os pais saíram do quarto e juntaram-se às vozes adolescentes para terminar de cantar a música. Ao final, Eg fez uma oração. Depois, o silêncio. Os pais convidaram todos para o quarto onde estiveram reunidos. Lá, Roger explicou que todos ali precisavam passar um tempo fora. Não sabia quanto. Falou da violência, do terrorismo, e de como a cidade grande estava ficando perigosa para os fiéis seguidores da bíblia. Juninho completou dizendo que ele levaria todos em sua van para chácara de Tia Rute e Tio Cândido, nas proximidades de Belo Jardim. Lá eles poderiam estudar a palavra de Deus juntos e plantar a própria comida num lugar bem mais tranqüilo do que na cidade. Alertou que deveriam buscar imensamente a Deus enquanto podiam encontrá-lo, pois sabia que o tempo em que o Espírito Santo se retiraria da terra estava próximo. Lucas começou a se perguntar por que não iriam todos em seus carros. Não iria caber todo mundo na van de Juninho. Os pais pediram que todos se apressassem. Já passava da meia noite. Preferiram esperar o prédio ficar silencioso.

Na garagem do prédio, já com a van ligada, os pais começaram a colocar a bagagem no carro. Foi aí que Lucas começou a entender do que se tratava. Não via mochila nenhuma de seus pais, só as suas e a de seus amigos.

– “Mãe, vai se arrumar logo”, pediu.

Eg não respondeu nada. Quando tudo já estava dentro do veículo, Lucas estava decidido a ficar com a mãe. Começaram as despedidas. Denise não poderia ir para a chácara. Estava enfrentando um processo judicial por não permitir que seus filhos comparecessem às aulas no sábado. Teve que matriculá-los numa escola perto de casa depois que a escola Adventista foi obrigada a fechar suas portas. Ela tinha uma ordem judicial de não se ausentar da cidade nem permitir que seus filhos o façam sem o consentimento do juiz, assim, achou que seria mais fácil para os meninos se livrarem caso passassem por alguma blitz, se estivessem sem ela. Juninho e Leda estavam enfrentando o mesmo tipo de processo, no entanto, juninho conseguira convencer os pais de que ele poderia levar os meninos a salvo. Mateus e Filipe não gostaram da idéia, mas com o muito insistir da mãe, resolveram acatar. Cléia preferiu ficar na cidade mais um pouco. Ela estava envolvida com os parentes. Queria tentar até o ultimo momento convence-los do evangelho. Nathália implorou à mãe que a permitisse ficar. Cléia

sempre foi muito apegada à filha e a idéia de ficar longe dela a angustiava como nunca. Terminou consentindo. Nathália estava fazendo um trabalho de evangelização com seus colegas da escola. Roger, Winston e os outros tinham ainda trabalho a fazer. Preocupavam-se especialmente com a lista de membros guardada na igreja, contendo os endereços e registros de documentos de todos os participantes atuais e antigos. Precisavam dar fim àquela lista antes que pessoas mal intencionadas tivessem acesso a ela. Além do mais, queriam auxiliar o pastor na orientação dos membros quanto ao que deveriam fazer próximos meses. Lucas pisou o pé. Não importa o quanto sua irmã e mãe pedissem que fosse, ele disse que ficaria com os pais, mesmo que pra isso precisasse desobedece-los. Não havia tempo para mais insistências. A pequena caravana precisava chegar o quanto antes a belo jardim e a distância entre Recife e a chácara era de pelo menos três horas de viagem. Com exceção de Lucas e Nathália, todos os adolescentes estavam na van quando ela deu a partida e começou a se distanciar do prédio. Nas bagagens, os meninos levavam algumas roupas, comida para os primeiros dias e algumas poucas bíblias. Enquanto as luzes da cidade ficavam para trás, a fé daquele pequeno comboio começou a dar lugar às incertezas. Leda sugeriu que cantassem alguma coisa. Eles nunca gostaram muito de cantar, mas nos últimos tempos, com a escassez de bíblias, cantar vinha trazendo um grande conforto mesmo aos corações dos mais desafinados. “Não temas crê somente, vamos olhar pra frente. Jesus é farol que nos dá confiança. Não temas, crê somente.” Naquele momento, a fé, era tudo o que eles tinham. Não podiam deixar que ela desse lugar a qualquer outro sentimento que os separasse de Deus. Dormiram.

Já era quase três horas da madrugada quando Leda acordou os mais sonolentos um pouco apreensiva.

– “Abaixa, abaixa”, pedia ela.

O despertar meio sem saber o que estava acontecendo fez com que um pequeno tumulto fosse criado dentro da vã.

– “Abaixa, abaixa”, era a ordem. – “Não, não. Voltem pro lugar, ajam normalmente”.

Tarde demais para abaixar, as luzes das lanternas já estavam focalizando a van e o oficial de polícia já havia acenado o braço pedindo que parassem. Era uma blitz num dos postos policiais no meio da estrada. Justamente o que eles mais temiam. Silêncio. Leda pedia sussurrando: - “Escondam os documentos que conseguirem”. O policial dirigiu-se diretamente a Juninho:

- “Boa noite. Documentos por favor.”

- “Eles estão nas minhas malas. Vai levar um tempo pra achar”.

- “O Senhor está indo para”?

- “Estou levando essas pessoas pra casa”.

- “São todos seus parentes? Sobrinhos? Filhos?”

Silêncio.

- “Preciso ver os documentos deles. Podem descer um minuto”?

Juninho olhou pra leda sem saber o que fazer. Eram dois policiais apenas, mas estavam armados. Começaram a recolher os documentos. Ninguém conseguiu esconder a tempo. Em seguida um deles levou os registros pra uma sala com um computador. Enquanto esperavam, Juninho argumentava com o outro policial:

- “Eles já estão fora de casa a muito tempo, sabe, preciso chegar logo. Alguns têm problemas de saúde”.

O outro policial voltou.

– “Mateus e Filipe Ramgund”? Ninguém respondeu nada. Os policiais os identificaram pelas fotos. Levaram primeiro Filipe. Pediram que os demais esperassem

do lado de fora. Os dois policiais entraram com Filipe na sala e trancaram a porta. Juninho olhou pra leda:

- “É a ação contra Denise. Só pode ser. Daqui a pouco vão pedir os nossos documentos, Leda. Um dos policiais saiu e se dirigiu à van. Deu ordens para que todos ficassem na frente da sala onde Filipe estava. Uma vez no veículo, ele começou a revistar todas as malas que podia. Voltou com algumas bíblias nas mãos.

- “Ei, você não pode fazer isso”.

- “Fica quieto aí na sua que a tua situação aqui tá se complicando”.

Mateus olhava pela janela do posto: na tela do computador, dentro da sala, podia ver uma foto sua, de sua mãe e seu pai e de seu irmão. O oficial parecia estar fazendo perguntas a Filipe. Mateus pediu a Juninho que fizesse alguma coisa, ligasse pra alguém ou tirasse filipe de lá de dentro. Seja lá o que estivesse acontecendo, ele seria o próximo a ser chamado. Dentro da sala no posto policial, o oficial explicava a Filipe que ele era menor de idade e que não tinha permissão para sair de Recife, pois sua mãe enfrentava um processo judicial e poderia perder a guarda dele. Começou a fazer perguntas sobre o grupo que ali estava: quem eram eles, de onde vinham, para onde iam, a quem pertenciam as bíblias que os guardas havia recolhido? Filipe respondia tudo com muita cautela para não dar pistas. Quando não tinha uma resposta ficava calado. Isso, por si só já denunciava o grupo. Lá fora, Juninho pegou os meninos pela mão e fizeram uma oração, aproveitando que o outro guarda havia se retirado para dentro da sala. No fim, apareceu um terceiro oficial de polícia por trás deles. Juninho ficou assustado pois não sabia de onde aquele homem havia surgido ou mesmo se ele havia escutado as palavra ditas em oração. Mas aquele oficial era diferente. Alto, com uma aparência imponente e com voz terna. Identificou-se primeiro, afirmando ser um seguidor de Cristo. Juninho assustou-se de início, mas algo naquele estranho lhe inspirava confiança. Ele explicou ao oficial que Filipe estava com problemas dentro do posto e que logo, logo, esses mesmos problemas se estenderiam aos demais naquele grupo.

- “Rápido, sigam-me”, determinou o policial.

Ele levou todo o grupo de volta para a van e ordenou que entrassem. Em seguida deu as chaves do veículo a Juninho e disse:

- “Vá rápido, siga pela estrada local, de barro mesmo. As BR’s estão cheias de blitz”.

Mateus assustou-se: - “meu irmão tá lá dentro”.

- “O rapaz terá de ficar, mas não se preocupem, Deus estará com ele. Avisem a seus pais”, informou o estranho.

Parecia loucura partir dali sem levar Filipe, mas Juninho sabia que aquele estranho não se tratava de um simples oficial terreno. Filipe lutava com as perguntas que eram feitas pelos policiais mas tremeu ao dar respostas. Não que a pergunta tivesse sido difícil, mas porque durante a conversa ele pode observar a van de Juninho se afastando rápido com todos os amigos e o irmão. Ele estava sendo deixado para trás, sozinho.

O resto da viagem foi tensa, ninguém dormiu, mas assim como o estranho policial dissera, pouco antes do nascer do sol, os viajantes chegaram a salvo na chácara de Rute e Cândido. Os anfitriões receberam os meninos e os acomodaram para dormirem da melhor forma que puderam. Juninho foi ligar imediatamente para Denise e contar-lhe o que havia acontecido. Espantou-se com a calma que Denise aparentava.

Ela lhe disse: - “Eu sei. Um policial veio até aqui em casa afirmando ser um seguidor de Cristo e me disse que meu filho havia sido preso, mas que ele ficaria bem”.

- “Acho melhor você se esconder – orientou Juninho - e ver se Winston e os outros vão a procura dele”.

- “Vou ver como faço isso. E Mateus está bem”?

- “Ta dormindo agora, mas ta muito assustado com tudo o que aconteceu. Quer que o acorde”?

- “Não. Deixe ele descançar.”

Os dias na chácara se passavam bem, mas sem muitas notícias do que acontecia aos pais na cidade. Juninho relutava em transmitir as notícias pois sabia que elas não eram muito animadoras. Dentro de mais ou menos um mês e meio depois da chegada dos adolescentes à chácara, veio a notícia de que o Estatuto das Nações havia sido aprovado e estava em vigor em países como o Brasil. Junto com a nova lei viera finalmente a obrigação legal da guarda do domingo. O famoso Decreto Dominical, como era chamado pelos adventistas. Mateus ainda não tinha notícias de onde estaria seu irmão e falar com sua mãe era coisa rara. De manhã, os meninos cuidavam da horta e do pomar e ajudavam a preparar as refeições. À Noite, Juninho gastava tempo explicando a todos os próximos acontecimentos proféticos. Mesmo sem a ajuda das bíblias que haviam sido tomadas, ele levava em sua memória cada versículo que tinha lido exaustivamente durante os tempos de liberdade religiosa. Outras vezes, Igor se juntava a ele na explicação das profecias[5]. Porém, a falta de uma bíblia era muito penosa para os adolescentes sedentos da palavra de Deus. Alguns pediam que Juninho se dirigisse até a cidade próxima com o intuito de encontrar algum exemplar que porventura estivesse disponível, mas ele insistia que era perigoso. Denisson ficava inquieto todas as vezes que se comentava a falta de Bíblias.

---

[5] Um dos assuntos relacionados à profecia que causa maior espanto é a questão dos quatro Cavaleiros do Apocalipse. Este talvez seja um dos temas proféticos mais incompreendidos pelos cristãos em geral. Na cena que imaginamos logo acima, os personagens Igor e Juninho tentavam explicar aos adolescentes exatamente a verdade sobre estes símbolos. Na realidade, os quatro cavaleiros descritos em Apocalipse capítulo 6 simbolizam quatro períodos pelos quais a igreja primitiva passaria. E todos estes períodos já se foram, sendo certo que estes quatro cavaleiros se referem a uma profecia já cumprida. Não há que se temer sobre eles. Vejamos:

- ✪ Cavalo branco – este símbolo representa a pureza do evangelho nos primeiros anos da igreja primitiva, logo após a ressurreição de Cristo. O branco na Bíblia é o símbolo da pureza. Este cavalo, então, se refere a uma época vivida pelos discípulos de Cristo e pelos primeiros cristão conversos.
- ✪ Cavalo vermelho – Vermelho representa o sangue. Porém, a bíblia fala, em Apocalipse 6:4, que “os homens matavam-se uns aos outros”. Assim, tudo indica que se tratava de uma guerra interna, dentro da própria igreja. Nos anos que se seguiram à morte de Cristo, o evangelho se espalhou de forma muito intensa. Tamanha era a empolgação dos evangelizadores que é possível que muitas pessoas tenham sido batizadas sem que estivesse convertidas de fato. Esse falsos conversos queria continuar com seus costumes pagãos dentro da igreja cristã, o que teria causado grande descontentamento e desunião entre os crentes culminando numa matança em que membros da igreja de Cristo matavam seus próprios irmãos.Porém, este tempo cessou.
- ✪ Cavalo preto - Se o branco significa pureza, o preto significa exatamente o contrário: contaminação. O período representado pelo cavalo preto vai até o início da idade média. Neste lapso de tempo, a doutrina cristã foi lentamente se misturando à doutrina pagã a ponto de não se conseguir mais distinguir uma da outra. As verdades bíblicas foram adulteradas pela conveniência de clérigos e governantes.
- ✪ Cavalo amarelo – Este cavalo representa o período de maio crise na igreja primitiva. Esta crise começou com o cavalo vermelho, agravou-se com o cavalo preto e agora tem seu ápice no desenrolar da Idade Média. Neste período a bíblia descreve a fome (da palavra de Deus) e a perseguição aos verdadeiros cristãos que se recusavam a seguir os preceitos adulterados da igreja romana. Muitos cristãos foram perseguidos e mortos nesta época, mas ela também passou.

Numa noite problemática, Denisson estava sozinho com Jefferson no quarto e resolveu se abrir com o amigo:

- “Jefferson, tenho uma coisa pra te contar, cara. Mas espera eu te explicar direito”.

- “Ih”.

- “Eu to com uma bíblia aqui. Escondida no fundo da mochila. Leio todos os dias à noite. Escondido”.

Jefferson não podia acreditar no que estava escutando. Aquilo soava quase como uma traição.

– “Me dê um bom motivo pra isso, Denisson. Não vê que todo mundo anda desesperado pra ler a Bíblia? Você escondeu de nós esse tempo todo?”

O que mais era suspeito é que Denisson não respondia nada. Ficava só olhando como que procurando as palavras para explicar-se. Jefferson saiu do quarto com raiva, mas Dennisson o deteve ainda na porta:

- “Não conta isso a ninguém por favor. Deixa eu te dizer por quê.

- “Ridículo, cara”. E saiu batendo a porta.

Já à noite, Juninho escutou uma discussão. Igor havia entrado no quarto empurrado Denisson no chão. Agora estava vasculhando a mochila dele. Denisson correu para tentar impedi-lo, mas como ele era bem mais forte, terminou por levar vantagem, conseguindo finalmente achar a Bíblia que Denisson escondia nos fundos da mala. Todos olhavam com reprovação. Denisson empurrou Jefferson.

- “Eu confiei em você, droga”.

Juninho pediu que todos saíssem para que ele conversasse à sós com Denisson. Porém, não importa que tipo de argumentação usasse, Denisson não estava disposto a revelar porque manteve uma bíblia escondida em sua mochila por tanto tempo. Naquela noite, a sala estava cheia, com Juninho de posse da velha bíblia de Dennisson. Sentado num canto, Denisson parecia longe pensando o que poderia fazer agora que sua bíblia havia sido descoberta.

Texto por Ângelo Bernardes - todos os direitos reservados
Licenciado pela Creative Commons 3.0 BR
Atribuição-Uso Não-Comercial-Não a obras derivadas 3.0
Divulgado e apoiado por PortalJA – www.portalja.com.br
Maiores informações portalja@portalja.com.br